

SIMULAÇÃO DE TRAUMA: UTILIZANDO UM ROTEIRO ESTRUTURADO

Santos, LNC ¹; Jesus, RF²; David, FS³; Guilherme, FJA⁴; Santos, VLQ⁵; Franco, AS ⁶

¹ Acadêmica do 4º período do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy - UNIGRANRIO. Acadêmica bolsista de Iniciação Científica da FUNADESP/PROPESQ. e-mail: leoniceunigranrio@hotmail.com

² Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – EEAP/UNIRIO. Professor, Assistente de Coordenação e membro do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIGRANRIO. Coordenador do Departamento de Enfermagem da Sociedade de Terapia Intensiva do Estado do Rio de Janeiro – SOTIERJ. Membro do Grupo de Estudos em Atenção à saúde da linha de pesquisa Estudos Relacionados com a Oferta de Cuidados na Rede de Saúde. Pesquisador Responsável bolsa de Iniciação Científica da FUNADESP/PROPESQ.e-mail: roddejesus@ig.com.br.

³ Enfermeiro. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Candido Mendes – UCAM. Instrutor do Advanced Trauma Care for Nurse – ATCN, capítulo Brasil. Coordenador do Curso de Pós Graduação lato sensu de Enfermagem em Urgência e Emergência pela UNIGRANRIO. Professor Assistente I da Escola de Ciências da Saúde da UNIGRANRIO. Capitão Enfermeiro do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro – CBMERJ. e-mail: sampaioj.emergencia@gmail.com

⁴ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ/EEAN. Instrutor do Advanced Trauma Care for Nurse – ATCN, capítulo Brasil. Coordenador do Curso de Pós Graduação lato sensu de Enfermagem em Urgência e Emergência pela UNIGRANRIO. Professor Assistente I da Escola de Ciências da Saúde - ECS da UNIGRANRIO. Membro do Comitê de Enfermagem da Sociedade Panamericana de Trauma – SPT. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESENF – EEAN/UFRJ. E-mail: prof.fabioguilherme@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- UNIRIO/ EEAP. Professora da Escola de Ciências da Saúde da UNIGRANRIO. Membro do Departamento de Enfermagem da Sociedade de Terapia Intensiva do Estado do Rio de Janeiro – SOTIERJ. Enfermeira do CTI-PO do Instituto Nacional de Cardiologia – INC. e-mail: vivianequintas@ig.com.br

⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- UNIRIO/ EEAP. Professor Assistente I da Escola de Ciências da Saúde da UNIGRANRIO. Especialista em Terapia Intensiva pela ABENTI. Membro do Departamento de Enfermagem da Sociedade de Terapia Intensiva do

Estado do Rio de Janeiro – SOTIERJ. Enfemeira do CTI-PO do Instituto Nacional de Cardiologia – INC. e-mail: dezza.franco@gmail.com

Introdução: O Ensino Baseado em Simulação – EBS é um tipo de metodologia ativa utilizada no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy - UNIGRANRIO com o intuito de desenvolver competências dos futuros profissionais. Esse processo é fundamental para o estabelecimento da cultura da segurança voltada para o paciente, pois é capaz de proporcionar um aprendizado ativo de maneira que minimize riscos para os pacientes. Pode ser realizadas em ambientes como laboratórios, salas de aula ou salas específicas para simulação, com manequins ou bonecos, que permitem aprendizados por competências desde a baixa até a alta complexidade. Em situações de atendimento ao paciente gravemente enfermo é fundamental a Sistematização da Assistência de Enfermagem, e no caso do atendimento à vítima Politraumatizada, protocolos específicos orientados pelo *Advanced Trauma Care for Nurses – ATCN* (2008) e chancelado pela *Society of Trauma Nurse - STN*, são recomendados internacionalmente. Na referida Universidade, durante as atividades realizadas na disciplina do 7º período intitulada “Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico”, ocorre a Simulação de Trauma no Ambiente Intra-hospitalar com objetivo de correlacionar teoria e prática através dos princípios e conceitos da avaliação primária e secundária no atendimento ao politraumatizado. Nesse contexto, utiliza-se um roteiro de simulação construído por docentes da Disciplina para orientar a prática no Laboratório de Simulação. Objetivamos com essa pesquisa Caracterizar o Roteiro de Trauma utilizado na disciplina intitulada “Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico” da UNIGRANRIO. **Métodos:** Trata-se de pesquisa Qualitativa e Descritiva do tipo Relato de Experiência. O Roteiro de Trauma foi contruído pelos docentes da referida disciplina no primeiro semestre de 2013. Partiu-se do modelo de Roteiro de simulação desenvolvido pela Universidade Anhembi Morumbi-SP (QUILICI *et al*, 2012) e para construção específica da temática, utilizou-se as recomendações do ATCN e experiências práticas vivenciadas pelos docentes. **Resultados e Discussão:** O Roteiro de Trauma da disciplina é composto pelas seguintes etapas: 1ª- é apresentado o Objetivo do Cenário que é relacionar os princípios e conceitos da avaliação primária e secundária no atendimento ao politraumatizado, no ambiente intra hospitalar, referenciados pelo ATCN. Com este objetivo, espera-se que os alunos relacionem a partir de estudos prévios sobre o Trauma, a teoria e a prática necessária para o desenvolvimento do cenário. Para a 2ª etapa - Organização do Tempo pelo docente que executará o cenário, é descrito um cronograma, que

será uma etapa importante para o planejamento da execução das atividades propostas desde a organização do cenário, preferencialmente realizado pela monitora da disciplina até o Debriefing. A Descrição do Cenário- 3ª etapa, consiste em uma vítima de 36 anos que foi atropelada, e chega ao hospital com laceração em face, múltiplas escoriações pelo corpo, queixa-se de dor em região pélvica, abdome distendido com queixa de dor a palpação, taquicardia, pele pálida, fria e úmida. A caminho do hospital apresentava: P.A. = 70 x 40 mmhg, Pulso = 130 bpm, Resp. = 32 irpm. Foi ofertado oxigênio no trajeto e não foi possível acesso venoso a caminho do hospital. Essa descrição permite que o aluno contextualize a cinemática do Trauma e reflita sobre os principais agravos a fim de priorizar as suas ações durante o atendimento. A 4ª etapa do Roteiro- Descrição do Material permite o planejamento pela equipe de apoio do laboratório para a disponibilização dos recursos necessários que serão utilizados durante a execução de todo o cenário. Consiste na 5ª etapa a definição de papéis que serão desempenhados pelos voluntários, seguindo as características dos quatro participantes da cena: Téc. de Enfermagem do SAMU, que relata o caso da paciente de maneira bem objetiva. Está com pressa para liberar seu material utilizado na extricação. Se propõe a ajudar a enfermeira no for que for preciso, enquanto aguardam à equipe médica chegar; o Paciente (W.C.) que abre os olhos somente à voz, geme de dor. O Técnico Enfermagem da Emergência, que é seguro na assistência ao politraumatizado. Deseja ajudar a enfermeira e demonstra muita preocupação com a paciente. A Enfermeira que é a única da sala de politrauma e possui bom relacionamento com a equipe. O roteiro também é composto pelos Pontos Críticos - 6ª etapa, que são habilidades esperadas que a enfermeira realize ao decorrer da cena no tempo certo, como por exemplo, nos três primeiros minutos é esperado que a enfermeira realize a avaliação primária deste paciente politraumatizado, respeitando a seqüência de atendimento entre outras habilidades. Outro item do roteiro é o Ponto de Virada - 7ª etapa, que caracteriza o controle da cena e são habilidades que a Técnica de Enfermagem deve ter na cena para provocar o pensamento crítico da Enfermeira, caso a mesma não realize os procedimentos citados no ponto crítico. E por fim, o Roteiro termina com a Descrição do Caso para o voluntário - 8ª etapa, através do qual o docente apresenta o caso para enfermeira de forma sucinta e objetiva para que ela reconheça o cenário, os materiais disponíveis e o caso para o desenvolvimento da atividade. Concordamos com Issenberg (2005) ao afirmar que todas as etapas favorecem a identificação de erros dos alunos e as intervenções corretivas oportunas. **Considerações Finais:** É importante a elaboração de roteiros estruturados para facilitar na uniformização entre todos os docentes que ministram a disciplina, apresentar o

mesmo caso para que os alunos coloquem em prática, a fim de proporcionar que o aluno aplique os seus conhecimentos, tire dúvidas, e para que eles possam errar sem proporcionar danos ao paciente. Acreditamos que o Roteiro fortaleça a simulação enquanto estratégia de ensino e também de pesquisa. Apontamos a necessidade de que estudos que avaliem a utilização de roteiros estandarizados sejam realizados e divulgados em eventos científicos, bem como nos meios onde se utiliza o EBS como estratégia de ensino.

Descritores: Simulação, Ensino Superior, Suporte Avançado de Vida no Trauma.

Referências:

QUILICI, Ana Paula; ABRÃO, Karen; TIMERMAM, Sérgio; GUTIERREZ, Francisco.

Simulação Clínica: do conceito à aplicabilidade. São Paulo: Atheneu, 2012.

ISSENBERG, S. Barry; MCGAGHIE, William C; PETRUSA, Emil R.; LEE GORDON, David; SCALESE, Ross J. **Features and uses of high-fidelity medical simulations that lead to effective learning: a BEME systematic review.** v. 27, n.1, 2005. Disponível em: <<http://www.bemecollaboration.org/beme/pages/reviews/issenberg.html>>. Acesso em: 1 out 2013

JANICAS, Rita de Cássia Silva Vieira; FERNANDES, MGO. Como Treinar Habilidades-modelos de Guias e Check-lists. In: **Simulação Clínica: do conceito à aplicabilidade.** São Paulo: Atheneu, 2012.

SOCIETY OF TRAUMA NURSES. **Suporte avançado de vida no trauma para Enfermeiros/ *Advanced trauma care for Nurses*** - ATCN. San Diego: Soc of Trauma Nurses, 2008.